



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I: CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANDERSON LOPES DA SILVA

**AS PERSPECTIVAS ENTRE A TEORIA ACADÊMICA E A PRÁTICA
CONTÁBIL DOS ALUNOS DE CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I**

**CAMPINA GRANDE
2019**

ANDERSON LOPES DA SILVA

**AS PERSPECTIVAS ENTRE A TEORIA ACADÊMICA E A PRÁTICA
CONTÁBIL DOS ALUNOS DE CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Pesquisa Contábil.

Orientador: Prof.(a) Me José Péricles Alves Pereira.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Anderson Lopes da.
As perspectivas entre a teoria acadêmica e a prática contábil dos alunos de contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba campus I [manuscrito] / Anderson Lopes da Silva. - 2019.
30 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Prof. Me. José Pércles Alves Pereira, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Discente de contabilidade. 2. Prática contábil. 3. Ciências Contábeis. 4. Teoria contábil. I. Título
21. ed. CDD 657

ANDERSON LOPES DA SILVA

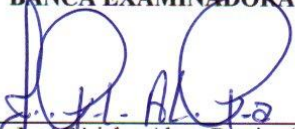
**AS PERSPECTIVAS ENTRE A TEORIA ACADÊMICA E A PRÁTICA
CONTÁBIL DOS ALUNOS DE CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel
em Ciências Contábeis.

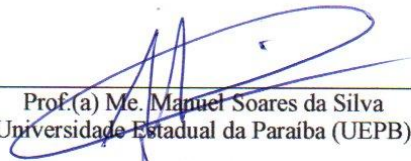
Área de concentração: Pesquisa Contábil.

Aprovada em: 19/06/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof.(a) Me. José Péricles Alves Pereira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.(a) Me. Manuel Soares da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.(a) Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Agradeço a todos que me apoiaram nessa trajetória em especial ao meu pai Aldemir Luís, minha mãe Eva Batista e ao meu irmão André Lopes.

“Escreva algo que valha a pena ler ou faça algo que valha a pena escrever.” (Benjamin Franklin)

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Praticantes de Contabilidade no Brasil	9
2.2 A construção da teoria e da prática	10
2.3 Processo didático entre docentes e discentes	11
2.4 Estágios como formação acadêmica e profissional dos alunos	12
2.5 A teoria acadêmica e a prática contábil nas organizações.	13
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	14
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25

**AS PERSPECTIVAS ENTRE A TEORIA ACADÊMICA E A PRÁTICA
CONTÁBIL DOS ALUNOS DE CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I**

**THE PERSPECTIVES BETWEEN AN ACADEMIC THEORY AND AN
ACCOUNTING PRACTICE OF ACCOUNTING STUDENTS OF THE STATE
UNIVERSITY OF PARAIBA CAMPUS I**

Anderson Lopes da Silva¹

RESUMO

A evolução da contabilidade vem sendo notada através de suas regulamentações no decorrer dos anos, onde no passado não se tinha uma teoria tão espessa como se tem na atualidade. Os diálogos em temas como teoria e prática são fortes em meio à academia, onde alguns tendem ao pensar e outros prezam pelo agir. Sendo assim a pesquisa foi objetivada em analisar as perspectivas entre a teoria acadêmica e a prática contábil dos alunos de contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba Campus I no que tange a teoria acadêmica na Universidade e a prática popular nas organizações, a fim de obter resultados relevantes para a sociedade sobre suas visões, convicções e experiências. Como objetivo específico se faz demonstrar a real opinião dos discentes quanto à teoria acadêmica e a prática contábil. A pesquisa se fez através de conceitos de estudiosos da área de humanas onde se buscou embasamento para discutir sobre o referido tema. A metodologia foi qualitativa para entendimento das perspectivas dos alunos e quantitativa para entendimento dos gráficos gerados através do software Excel. Os resultados dessa pesquisa foram obtidos através de um questionário aplicado com alunos entre o 6º e 9º período, no qual opinaram sobre a teoria ministrada nas aulas e a aplicabilidade do conhecimento na prática. Verifica-se que os alunos se mostram satisfeitos com a grade curricular, voltada à teoria acadêmica, entretanto possuem preferências por disciplinas mais voltadas a prática o que lhes permitem ter maior assimilação ao conteúdo aprendido.

Palavras-Chave: Discentes de contabilidade; Prática contábil; Ciências Contábeis; Teoria contábil.

ABSTRACT

The evolution of accounting has been noted through its regulations over the years, where in the past we did not have a theory as thick as we currently have. The clashes in themes such as theory and practice are strong in the middle of the academy, where some tend to think and others cherish for acting, so the research was aimed at analyzing the perspective of students of the accounting sciences course of the State University of Paraíba Campus I with regard to academic theory at the University and popular practice in organizations, in order to obtain relevant results for society on their visions, beliefs and experiences. The research was done through the concepts of scholars from the field of philosophy, psychology and pedagogy where we sought basis to discuss the subject. The results of this research were obtained through a questionnaire applied with students between the 6th and 9th period, in which they opined about the theory given in the classes and the applicability of knowledge in practice. It is verified that the students are satisfied with the curriculum, focused on academic theory, however they have preferences for disciplines more oriented to practice which allow them to have greater assimilation to the learned content.

Keywords: Accounting students; Accounting practice; Accounting Science; Accounting theory.

¹ Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: andersonlop100@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prática contábil está presente em meio à sociedade desde os primórdios de sua existência. Com a necessidade de controlar e valorizar o patrimônio que conquistavam os seres humanos pré-históricos contabilizavam seus pertences a fim de resguardarem o que possuíam.

A contabilidade é baseada em conceitos abstratos próprios utilizados para reconhecer, mensurar e evidenciar fatos da vida cotidiana por meio de registros em livros e métodos como o das partidas dobradas desenvolvida por Luca Pacioli com registro em 1494.

Trazendo um conceito da literatura se tem que CONTABILIDADE “é a ciência que estuda e controla o PATRIMÔNIO, sua composição, suas variações, o resultado decorrente das atividades desenvolvidas pela pessoa, seja física ou jurídica” (LINS - 2005, pag. 14).

Estes conceitos são de suma importância para diferenciar a prática da contabilidade de outras práticas que rodeiam o âmbito das ciências sociais aplicadas seja, administrativa, econômico e/ou atuarial. O reconhecimento da diferenciação da prática contábil e de seus praticantes no Brasil acontece por meio do Estado a partir do final do século XIX.

A criação dos estudos à contabilidade no Brasil se deu na Aula de Comércio do Rio de Janeiro e na Academia Militar, subordinada ao Tribunal da Real Junta de Comércio em 1809 ministrada pelo professor José Antônio Lisboa (CABRAL, 2011).

Os guarda-livros assim chamados os praticantes de contabilidade eram os profissionais responsáveis pela elaboração de contratos e distratos, controlar promissórias (contas a pagar e receber), controlar estoque de entrada e saída e realizar escrituração devida.

Segundo D' Áuria (1948), o Código Comercial Brasileiro, de 1850, qualifica o guarda-livros como preposto do comerciante. Uma vez que os comerciantes estavam obrigados a escriturar suas entradas e saídas, se via a necessidade de ajudantes para o controle e divulgação de informações ao Estado, tendo em vista que as atribuições e ocupações aos guarda-livros ainda não estavam tão delimitadas (POPINIGIS, 2007).

Com o passar dos tempos à contabilidade foi se modernizando e gerando cada vez mais regulamentações para seus praticantes, nascimento de normas, decretos, leis e princípios no qual norteiam o profissional contábil a gerar informações de qualidade aos seus usuários. O estudo da teoria acadêmica está para auxiliar os estudantes a replicarem seus ensinamentos em seu cotidiano enquanto profissional seja, no âmbito tributário, gerencial ou até mesmo em processos decisórios com consultoria e assessoria.

No Brasil é notável o aumento de pesquisas relacionadas aos praticantes de contabilidade,

seja na área empresarial, produção, auditoria e perícia, entretanto não se há ênfase em estudos que comparem a prática contábil com a teoria acadêmica ministrada nas instituições de ensino, justificando assim o desenvolvimento desta. Assim sendo o referido tema traz a seguinte questão **quais as perspectivas entre a teoria acadêmica e a prática contábil dos alunos de contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba Campus I?** O objetivo geral desta pesquisa é analisar as perspectivas entre a teoria acadêmica e a prática contábil dos alunos de contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba Campus I. Como objetivos específicos têm-se: (i) Identificar as disparidades entre teoria e prática na Universidade e nas organizações; (ii) Verificar o nível de satisfação dos alunos quanto a grade curricular ministrada; (iii) Demonstrar a real opinião dos discentes quanto a teoria acadêmica e a prática contábil.

A presente pesquisa é uma contribuição para a literatura sobre a profissão contábil no Brasil apontando o senso crítico dos discentes do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba enquanto praticantes de contabilidade. Adicionalmente, a pesquisa se justifica também pelo fato de objetivar, dentro de um enfoque crítico, a comparação de seus resultados sobre as características pessoais e competências com aspectos da atualidade.

Para a melhor exposição da pesquisa realizada, o texto foi dividido em cinco seções. A primeira seção é dedicada à apresentação da introdução do tema. A próxima seção apresenta o referencial teórico que suporta as análises, realçando discussões disponíveis na literatura sobre os praticantes da contabilidade e a teoria acadêmica aplicada. Na sequência, o percurso metodológico adotado para a realização da pesquisa é evidenciado. Procede-se a discussão por meio da confrontação das preposições teóricas com as evidências empíricas na quarta seção. A quinta seção apresenta as considerações finais e recomendações para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para iniciar o estudo, deve-se primeiro entender os conceitos que envolvem este tema, desde suas etimologias e pontos de vistas distintos acerca dos conceitos, até suas aplicações.

De acordo com Ferreira (2001, pag.668), Teoria significa: 1. “Conhecimento especulativo, meramente racional; 2. Conjunto de princípios fundamentais duma arte ou duma ciência; 3. Doutrina ou sistema fundado nesses princípios”. Em contrapartida temos que Prática é o “Ato ou efeito de praticar; 2. Saber provindo da experiência; 3. Aplicação da teoria (FERREIRA, 2001 pag. 550).”

2.1 Praticantes de Contabilidade no Brasil

Na história brasileira se tem como registro os primeiros praticantes de contabilidade no século XIX os chamados caixeiros ou guarda livros que eram de preferência garotos portugueses ou brasileiros que falavam mais de uma língua, eram empregados que desempenhavam os trabalhos de limpeza, arrumação do comércio, até possuírem confiança o bastante por parte de seu senhorio para que pudesse desempenhar funções como escrituração, tesouraria e títulos de cobrança (POPINIGIS, 1999).

Em se tratando de guarda livros a época traz uma hierarquia no qual esses eram intitutados no topo por possuírem o mais estimado prestígio e confiança de seus patrões, o negócio possuía regra de sucessão no qual era passado mediante herança, entretanto os guarda livros se faziam presentes nesta sucessão caso o donatário não possuísse a quem deixar seus bens. Com isso a profissão foi ganhando *status* em meio à sociedade conquistando privilégios, como direito a voto, isenção a recrutamento militar e até mesmo compor quadro político (MARTINHO, 1976).

Os praticantes de contabilidade deste período não possuíam contrato firmado de forma escrita o que os deixavam a mercê da vontade de seus patrões, tais como: trabalho sem folga, trabalho em feriados, carga horária diárias acima de 12 horas, trabalho quase que escravista no qual os patrões regulavam suas vidas (POPINIGIS, 2007).

Com o “nascimento” de cursos de comércio e Faculdades voltadas à contabilidade a profissão foi se regulamentando e se estreitando ao campo da ciência, tal como estudos tributários, gerenciais, produção, dentre outras mais atuais como cargo para tomadas de decisão, assessoria e consultoria.

Para Stavis e Veiga (2004, online)

A contabilidade atual está em processo de transformação e adequação às novas exigências da sociedade, atualizando-se nas mudanças exigidas pela globalização do mercado e da nova tecnologia. Certamente uns dos assuntos mais atuais são: o conhecimento contábil, a situação das empresas e sua contabilidade; e a tributação e sua burocracia em nosso país.

A importância da preparação do profissional contábil ao mercado de trabalho atual é de fato um desafio para academia, os profissionais devem possuir conhecimento em todas as áreas afins para que possam competir por um mercado justo nas transmissões de informações, seja para agentes diretos ou indiretos que necessitem das mesmas.

2.2 A construção da Teoria e da Prática

O constructo de um estudo baseado em teoria e prática permite levantar questões relevantes no âmbito empresarial e social. Uma delas é evidenciada pela linguagem e visão distinta que possuem entre si. É identificado através de relatos e análise no qual a prática é exercida mediante as necessidades das organizações enquanto a teoria fica incumbida ao âmbito acadêmico no qual é o principal disseminador de conhecimento.

Com a existência de divisão entre teoria e prática nota-se um desafio para a academia de forma geral em afunilar as percepções, tendendo assumir essas disparidades na formação dos profissionais.

A Universidade se tem o reconhecimento por parte social como espaço exclusivo a geração de ciência, novas tecnologias e mudanças seja cultural ou social. As empresas por sua vez também desempenham mudanças sociais e promovem reconhecimento mútuo aos seus profissionais visando o aprimoramento técnico dos mesmos. Por esse ângulo, Lévy (1993) demonstra as empresas como fontes de mudanças coletivas, culturais, mesmo que sejam modificações técnicas e práticas a primeiro momento, porém com implicações em suas ações e comportamentos.

Pereira (1992) retrata que a forma prática de agir é algo entranhado no povo brasileiro, no que desperta um senso comum entre os indivíduos. Levando essa afirmação em consideração Gomes et al (2005) afirma que a educação brasileira foi estimulada a percepção técnica com base na expansão industrial ocorrida pelo País. A ênfase na formação de profissionais práticos com intuito de diminuir cada vez mais as necessidades produtivas e “aumentar” eficiência foi instaurada pela geração de cursos técnico-profissionalizantes que sufocou o pensar, examinar e entender pelo agir.

Ainda seguindo o pensamento de Pereira (1992), o mesmo alerta que os indivíduos enquanto alunos tendem a desanimar quando notam obstáculos em meio acadêmico ou suas expectativas não são atendidas de forma que lhe agradem, seja a forma didática ou as dificuldades em absorver conteúdos que exijam um pouco mais de esforço intelectual.

A teoria como base maior para aplicação do conhecimento tem se gerado críticas de forma negativa por parte do senso comum. Neste contexto o envolvimento das pessoas apenas com a prática as deixa eficientes no sentido de executar, entretanto com ausência de visão crítica no qual não nota a profundidade de coisas simples.

O conhecimento é construído pela relação das informações recebidas e as acondicionadas associando-as as experiências vividas. Com novas informações os indivíduos

tendem a modificar ou confirmar opiniões formadas anteriormente. A história da humanidade descreve a relação dos indivíduos com o coletivo na troca de experiência na busca de dar significado a coisas e fatos.

Pela ótica de optar por a prática ao invés do conhecimento teórico, os indivíduos são guiados ao julgamento utilitarista e imediatismo, no qual executam sem desconfiar ou refletir suas ações. É relatado por Pereira (1992) que a ação do homem no mundo é instintivamente prática, impossibilitando apenas discussões teóricas de forma isolada. Portanto a prática deve ser fundamentada em uma teoria de forma que não se pode ser isolada ou separada até por que a compreensão da prática apenas como prática distanciada da teoria torna-se pragmática (PEREIRA, 1992).

É destacado ainda por Pereira (1992) que a divisão do conhecimento nesses dois extremos pode levar a prioridades em uma das áreas seja na teoria ou na prática. Quando exacerbada a prática em relação a teoria, tende-se a visão da ação humana apenas como utilitária. Porém, quando se é dado apenas relevância ao campo teórico há uma tendência a idealização, imaginação e utopia.

É importante frisar que as experiências adquiridas nas atribuições do exercício da profissão permitam que o profissional possa antecipar casos e fatos ocorridos dentro das organizações, entretanto a apenas a experiência por si só não se é autossustentável. Não se pode desprezar o embasamento teórico construído pelos estudiosos ao longo do tempo, ainda mais na profissão contábil, uma vez que é uma profissão extremamente regulamentada através de princípios, leis, decretos e normas.

2.3 Processo didático entre docentes e discentes

De acordo com Libâneo ([entre 1994 e 2013], pág. 2).

A didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa.

O professor possui o papel fundamental de garantir a maior relação possível entre a didática de ensino e a aprendizagem do indivíduo através da forma de ensinar, no qual ambos fazem parte do mesmo processo (SANTOS, BATISTA e SOUZA, 2013).

“A didática trata da teoria geral do ensino” (LIBÂNEO, 2013, pág. 25).

No processo de ensino o professor é o interlocutor entre o indivíduo e a construção do conhecimento a ser adquirida pelas informações passadas. Possuindo está a função de planejar, orientar e dirigir os conteúdos discutidos, objetivando a ministração de sua aula a

assimilação do campo de atuação do profissional (SANTOS, BATISTA e SOUZA, 2013).

Para Santos, Batista e Souza (2013, pág. 3)

O processo de assimilação de determinados conhecimentos, habilidades, percepção e reflexão é desenvolvido por meios atitudinais, motivacionais e intelectuais do aluno, sendo o professor o principal orientador desse processo de assimilação ativa, é através disso que se pode adquirir um melhor entendimento.

Esse processo de assimilação de conhecimentos causa reflexão e uma sequência de pensamentos lógicos que proporciona a percepção prático-sensorial no indivíduo que obteve *inputs* teóricos (LIBÂNEO, 1994).

"Conhecimento teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente" (LAWSON, 1990).

As necessidades atuais relacionadas à aprendizagem devem ser vistas pela ótica investigativa do professor, a didática adotada para que os alunos possam pensar e praticar os conhecimentos adquiridos.

O processo de aprendizagem pode ser impulsionado com a devida dosagem entre os objetivos, conteúdos e métodos adotados pelo professor. Por outro lado, ainda existe a figura do aluno e o seu nível de abstração de conhecimento, experiências vividas com determinada disciplina e o seu grau de assimilação de conteúdo. O professor ao explorar repetidamente determinado conteúdo expondo problemas, estudos de casos, perguntas que instigue o pensar, poderá promover maior motivação aos alunos em resolver os casos, fazendo com o que os mesmos assimilem o conteúdo teórico a prática, desenvolvendo suas capacidades e notando cada vez mais a aplicabilidade de seu conhecimento científico a modos práticos.

2.4 Estágios como formação acadêmica e profissional dos alunos

Para Araújo, Oliveira e Vieira (2013, pág. 33):

Entende-se que nos dias de hoje a prática dos conteúdos explanados em sala de aula no período acadêmico é fundamental para o bom desenvolvimento e crescimento do futuro profissional. O estágio tem como função, justamente, capacitar futuros profissionais para que esse, através da integração entre a experiência prática e a sua formação acadêmica, possa ingressar no mercado de trabalho.

"O estágio curricular, além de propiciar uma vivência prática ao aluno, representa uma oportunidade para a reflexão, sistematização, confrontação com a teoria e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação". (FREY; FREY, 2002, p. 95).

Partindo do princípio que o estágio é de suma importância no desenvolvimento pessoal

e profissional dos alunos, Araújo, Oliveira e Vieira (2013, pág. 33) ressaltam que “o estágio é uma oportunidade para o universitário de aprimorar seus conhecimentos e que, para a empresa, é uma oportunidade de encontrar a mão de obra qualificada, muitos universitários procuram por essa prática profissional”.

Na área da contabilidade o estágio de forma supervisionada permite ao estudante exercer a prática de seus conhecimentos, interagir com o ambiente de trabalho, melhorar suas relações sociais e trazer realização pessoal e profissional.

2.5 A teoria acadêmica e a prática contábil nas organizações

Inserir o estudante no ambiente de trabalho no qual revele as necessidades práticas para resoluções de problemas, e atividades básicas da rotina profissional vem sendo o desafio do dia a dia do professor, no qual em sala de aula pode apenas expressar a sua experiência profissional sem demonstrá-las. Teoria e prática fazem parte do cotidiano tanto do professor quanto do aluno que, na condição de seres humanos estão diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (PEREIRA, 1992).

Em meio acadêmico se há a restrição voltada à teoria, faltando assim a experiência prática, o que pode atrapalhar a inserção do indivíduo no mercado de trabalho, justamente pelo estudante sair da instituição com uma visão voltada a teoria e não a prática, no qual as necessidades e realidade trabalhistas estão voltada ao “fazer acontecer”.

Com ensino mais pragmático voltado a uma aproximação com a realidade empregada no ambiente de trabalho, os estudantes podem adquirir uma assimilação maior ao conteúdo ministrado, podendo assim ter um desempenho mais elevado em sua vida acadêmica e profissional. Entretanto é uma realidade distante de acontecer dependendo da metodologia empregada pelo professor. A alternativa seria adotar uma metodologia mais voltada a estudos de caso que representem as realidades e necessidades do meio organizacional, reproduzindo casos verídicos que ocorrem nas empresas em que possam ser inseridos no meio acadêmico de tal forma que o estudante possa experimentar a aplicabilidade de seus conhecimentos teóricos.

Para GIL (2008, pág. 57) “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”. YIN (2005, pág. 32) diz que “o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas”.

A discrepância entre o ensino acadêmico e a realidade organizacional tende a ser menor a partir do momento que o corpo docente nota as necessidades das organizações e transmite esse conhecimento a seus alunos, por outro lado as organizações podem contribuir a procura de discentes a serviço de programas como estágio e trainee que possam corresponder com suas necessidades e expectativas preparando profissionais com maior desempenho.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta seção, o presente trabalho se é demonstrado os procedimentos metodológicos, que envolvem o tipo da pesquisa, os objetos e os procedimentos, como também, a abordagem do problema utilizado para a execução deste trabalho.

A pesquisa classifica-se em bibliográfica, qualitativa e quantitativa. O estudo se fez da utilização de pesquisa bibliográfica como fonte de informações para se ter embasamento teórico. Foi através de obras científicas escrita por diversos autores da área de humanas, contando com exemplo prático com utilização de questionário a fim de promover testes com a percepção dos alunos em relação a teoria acadêmica e a prática popular.

A consistência em estudar textos, artigos, livros utilizando a literatura e os meios de comunicação tais como: rede mundial de computadores (internet) visa reunir conhecimentos necessários a agregar riqueza ao conteúdo aplicado, a partir desses conhecimentos teóricos que se buscou embasamento a utilizar a técnica na prática.

“A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.” (FONSECA 2002. p. 20).

A se complementar a forma de estudo da pesquisa além da forma bibliográfica, usa-se a pesquisa quantitativa, buscando expor o resultado obtido pela análise da percepção da teoria acadêmica e prática popular ao ser aplicada um questionário. “A pesquisa quantitativa baseia-se em dados numéricos para formalização do resultado do trabalho, utilizando-se de elementos estatísticos como forma de apresentação e conclusão do estudo” (TEIXEIRA, 2005, p. 128). O presente trabalho pretende apresentar seu resultado através de números e percentuais, possibilitando efetuar análises que resultem no conhecimento por parte da sociedade, sobre a conjuntura e relação entre a Universidade e as necessidades do mercado de trabalho.

Selecionada uma amostra de dados, os quais foram coletados entre os dias 20/05/2019

e 23/05/2019, destaca-se uma pesquisa que se utilizou de informações para promover gráficos comparativos de opiniões, acerca da teoria acadêmica em confronto com a prática popular.

Com base nas informações prestadas e com o uso de gráfico comparativo evidenciando a divergência de opinião por parte dos grupos entrevistados, foram analisados os dados de forma individual, e em seguida comparados entre si. Foram feitas análises quantitativas e qualitativas das informações.

Na análise quantitativa buscou-se verificar quantas pessoas enquadravam-se dentro da pesquisa para que a mesma tenha um resultado coerente e satisfatório. Já na análise qualitativa foram comparadas as respostas prestadas, suas diferenças e similaridades e também o conteúdo das informações apresentadas.

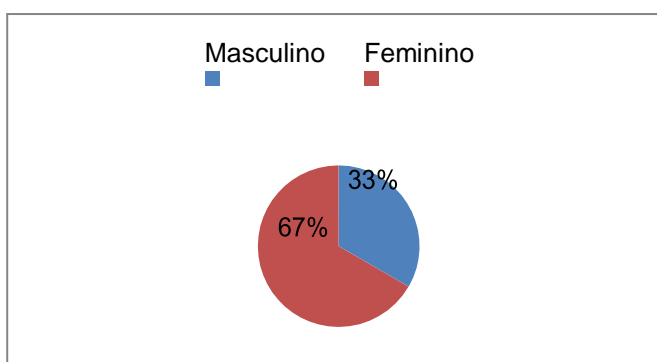
No final da pesquisa foi constatado que 66 alunos entre as turmas de 6º a 9º períodos de turnos manhã e noite, responderam o questionário.

Os dados foram apurados, tratados e ordenados através de planilha do software Excel, analisando-se os resultados obtidos nos cálculos e apresentando em forma de gráficos e tabelas, se submetendo a um processo de análise teórica baseada nos conceitos expostos no referencial teórico deste trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Das respostas apresentadas foi constatado que 67% dos alunos são do sexo feminino e em contrapartida 33% masculino. Conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Gênero dos alunos de contabilidade do campus I

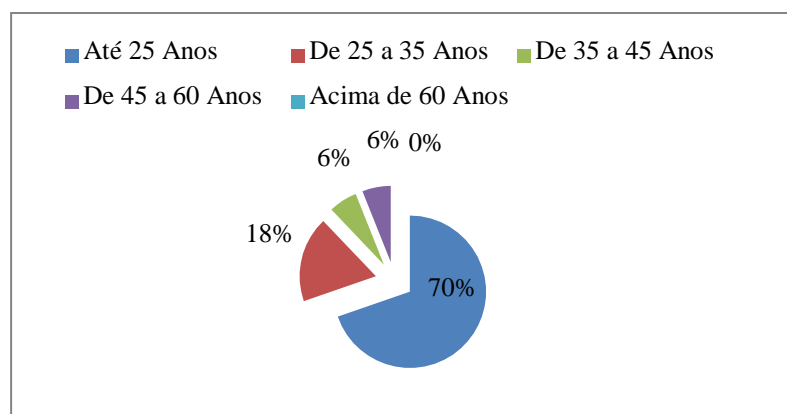


Elaborado pelo Autor

Em relação a faixa etária, o gráfico 2 demonstra que 70% dos alunos estão na faixa etária de até 25 Anos, 18% na faixa etária de 25 a 35 anos, 6% entre 35 e 45 anos, e apenas

6% entre 45 e 60 anos. O que demonstra uma formação jovem de profissionais cada vez maiores no mercado, tendo em vista que continuando com o ensino normal e previsão de formação, poderão alcançar diploma em até dois anos.

Gráfico 2 – Faixa de idade

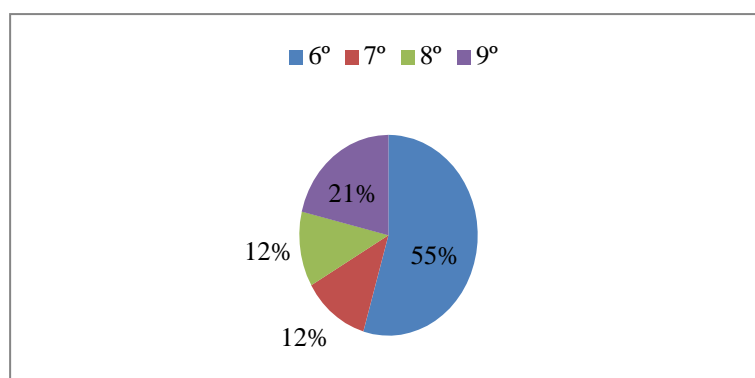


Elaborado pelo Autor

Quanto as turmas questionadas, foi realizado a pesquisa com alunos com até dois anos de sua formação acadêmica dos turnos manhã e noite, tendo em vista que a evasão do curso seja menor uma vez que já ultrapassaram os 50% do curso, o que se pode imaginar que os mesmos desejam continuar até a conclusão do curso.

As turmas escolhidas foram as turmas do 6º, 7º, 8º e 9º uma vez que os mesmos possuem maior quantidade de conteúdo absorvido frente aos demais. Onde 55% corresponderam ao 6º período, 12% ao 7º período, 12% ao 8º e 21% ao 9º.

Gráfico 3 – Período Letivo

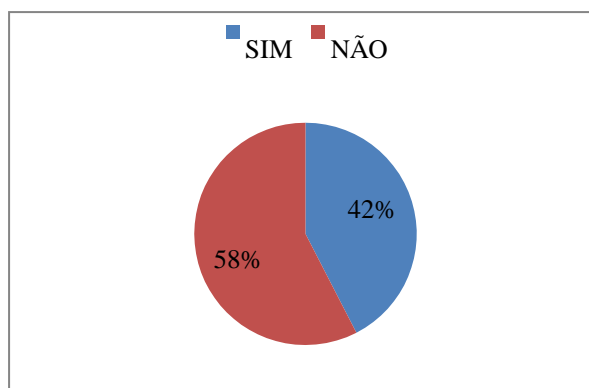


Elaborado pelo Autor

O gráfico 4 trata da experiência contábil do aluno, trazendo a seguinte questão: “Já

trabalhou ou trabalha com contabilidade seja: auxiliar, estágio ou profissionalmente”? No qual 58% das respostas indicaram que não atuaram com contabilidade e 42% alegaram que já atuaram em alguma área contábil.

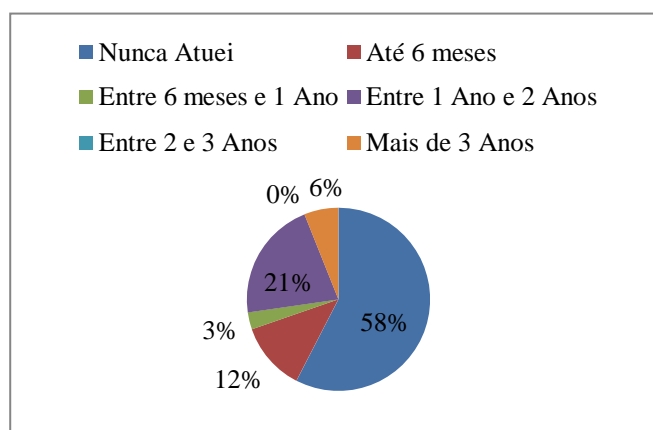
Gráfico 4 – Experiência Contábil



Elaborado pelo Autor

Quando questionado sobre o tempo de atuação com a prática contábil dos alunos foram obtidas as seguintes respostas: 58% informou que não atuou, 12% até 6 meses, 3% entre 6 meses e 1 ano, 21 % entre 1 e 2 anos de experiência e 6% mais de 3 anos, de acordo com o gráfico 5 . Dado que se revela alarmante uma vez que a expressão maior seja por alunos que possuem no mínimo dois anos e meio de curso e não desenvolveram nenhuma atividade prática até então.

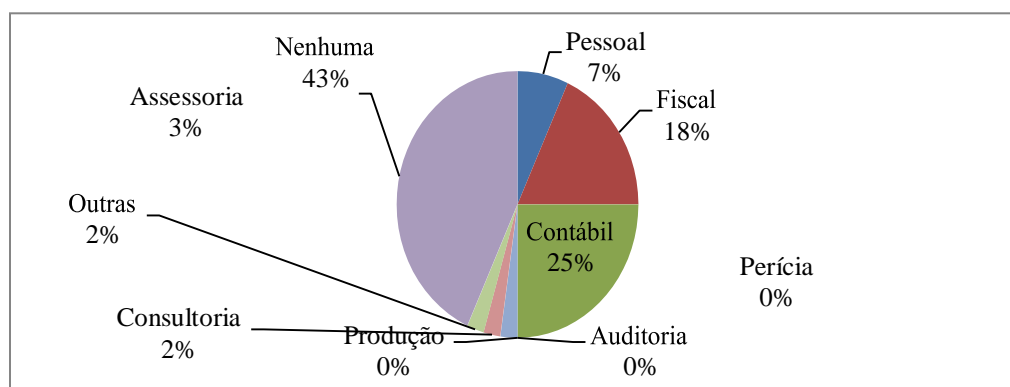
Gráfico 5 – Tempo de atuação



Elaborado pelo Autor

O gráfico 6 busca tratar e demonstrar o campo de atuação daqueles alunos que possuem ou possuíram experiência contábil no qual dos 42% dos alunos que representam ter experiência, 25% dizem ter experiência no setor contábil, 18% na área fiscal, 7% na demanda pessoal, 3% Assessoria, 2% em consultoria e 2% desempenham outras atividades no ramo da contabilidade.

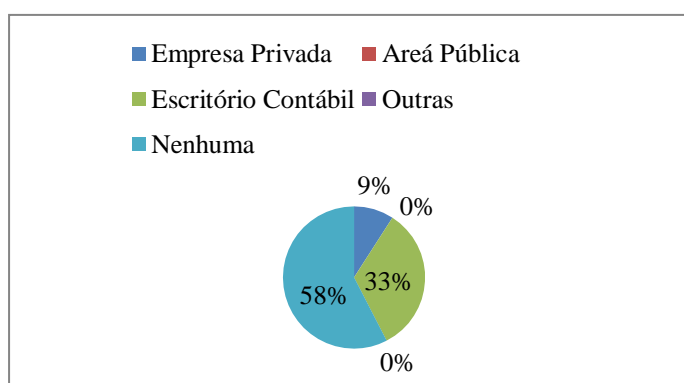
Gráfico 6 – Ramo de atuação



Elaborado pelo Autor

Em busca de saber onde existe a maior demanda e procura de experiência contábil foi questionado sobre o espaço de atuação dos alunos onde 58% alegam não possuírem experiência alguma, 33% em escritórios contábeis e 9% em empresas privadas, o que torna os escritórios de contabilidade uma massa expressiva e de colaboração social ao permitir que os alunos atuem em diversas áreas do campo contábil.

Gráfico 7 – Espaço de atuação

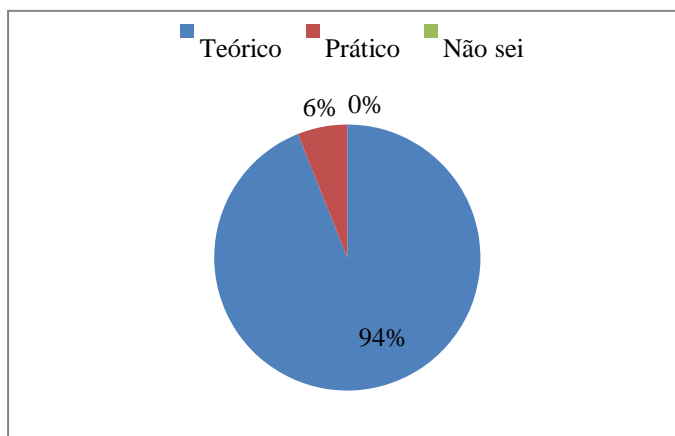


Elaborado pelo Autor

De acordo com o gráfico 8 acerca da opinião se o ambiente acadêmico visa mais o campo teórico ao invés da prática, nota – se uma aceitação quase que unanime no qual os

alunos atestam que em 94% a Universidade preza pelo campo teórico (“o pensar”), outros 6% indicaram que não supondo que também existe prática na Universidade.

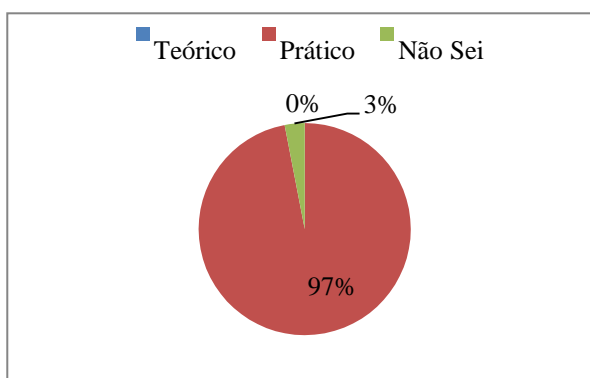
Gráfico 8 - Visão do papel da Universidade



Elaborado pelo Autor

Em contrapartida ao serem questionados sobre o âmbito empresarial e quais as necessidades das organizações, quase que de forma unanime com 97% de aceitação os alunos indicaram que as organizações necessitam de profissionais voltados ao campo prático, outros 3% alegam a necessidade do campo teórico.

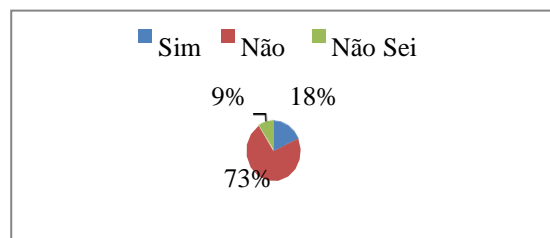
Gráfico 9 - Visão do papel das empresas



Elaborado pelo Autor

Ao serem questionados sobre a utilização de todo seu conhecimento teórico nas organizações, 73% dos alunos alegaram que não utilizariam, dos quais 18% afirmaram que utilizariam seu conhecimento teórico em campo prático e 9% dizem não saber se conseguiriam ou conseguem utilizar esse conhecimento, apontando uma certa dúvida nessa parcela de discentes.

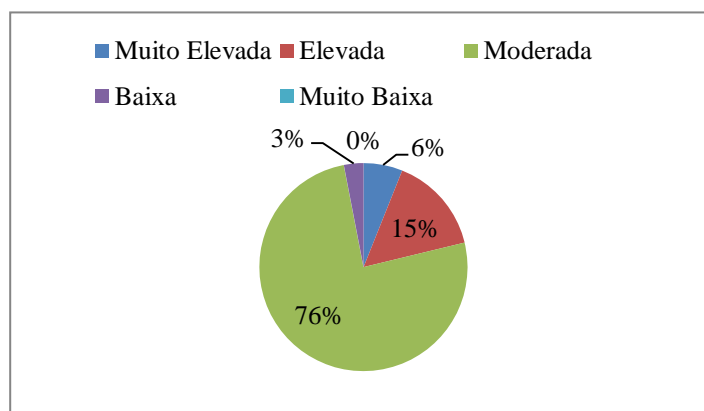
Gráfico 10 - Aprendizagem do meio acadêmico no mercado de trabalho



Elaborado pelo Autor

Para o público pesquisado 76% indicam que as cadeiras ministradas em sala de aula possuem uma relevância moderada o que remete um nível de satisfação intermediário com as disciplinas, 15% apontam que a relevância das disciplinas é elevada, tendo um nível de satisfação maior, outros 6% da parcela pesquisada afirmam possuir o mais alto grau de satisfação e 3% dizem que é baixa a relevância das cadeiras ministradas. Logo se pode afirmar que a grande maioria dos questionados apontam que as cadeiras ministradas são relevantes em sua totalidade com aprovação de 97% por parte do alunado com níveis de satisfação entre intermediário e alto.

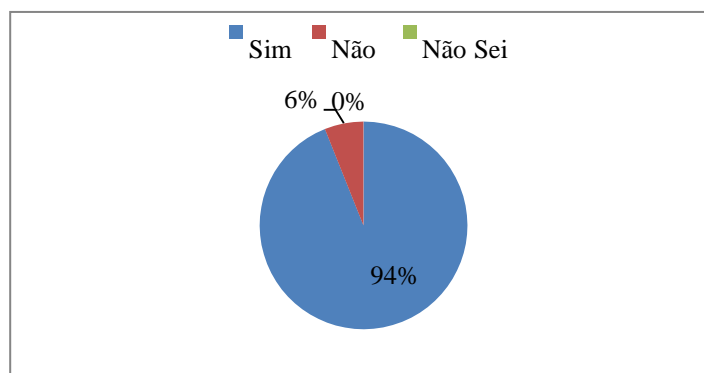
Gráfico 11 - Relevância das cadeiras estudadas



Elaborado pelo Autor

Ao responderem à questão sobre extração, substituição ou adição de disciplinas da grade curricular, 94% dos alunos questionados opinaram que “SIM”, subentendendo-se alterações na grade curricular, outros 6% negam alterações da grade curricular, aceitando assim a totalidade de disciplinas ministradas.

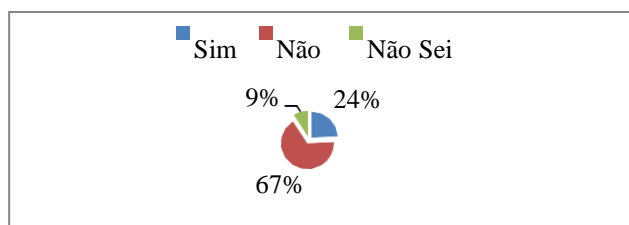
Gráfico 12 – Opinião para extração, substituição ou adição de disciplinas



Elaborado pelo Autor

Para os alunos questionados 67% desses indicam que nas organizações sua mão de obra não pode ser substituída por indivíduos sem a formação acadêmica necessária para atuar na área, 24% indicaram que o praticante pode ser substituído, uma vez que o conhecimento adquirido por embasamento teórico seja de suma importância para a formação do profissional, outros 9% dizem não saber opinar sobre a questão, uma hipótese por haver essa parcela de resposta “Não sei” seja a de parte dos alunos questionados não atuarem na área o que deixam em conflito para responder a pergunta precisamente.

Gráfico 13 - Substituição do praticante de contabilidade por indivíduo sem formação

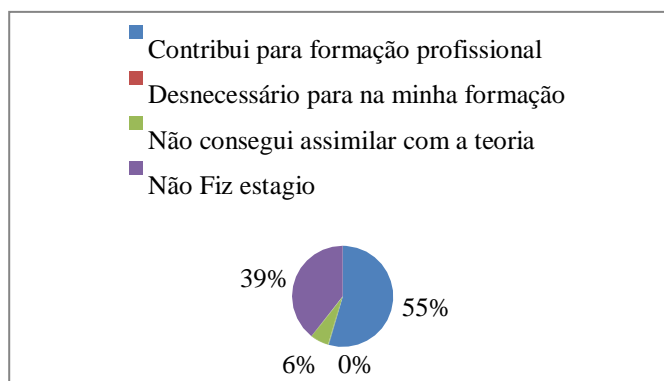


Elaborado pelo Autor

Dado a questão sobre estágios, 55% avaliam que os estágios contribuem para a formação profissional, uma vez que podem utilizar os conhecimentos adquiridos na academia e replicarem na prática, 39% informam não terem realizados estágio, parcela que se mostra preocupante, tendo em vista que essa parte dos alunos ainda não conseguiram adentrar ao universo experimental de seu conhecimento teórico no campo prático visto que sua formação acadêmica poderá ser encerrada em até dois anos, outros 6% indicam ainda não terem assimilado a teoria com a prática o que pode supor o senso crítico desses alunos a não perceberem a correlação entre a teoria ou prática, outra hipótese seria o tempo de que essa

parcela estagia ou estagiou no qual não tiveram experiência o suficiente para assimilar ou conteúdo com a prática.

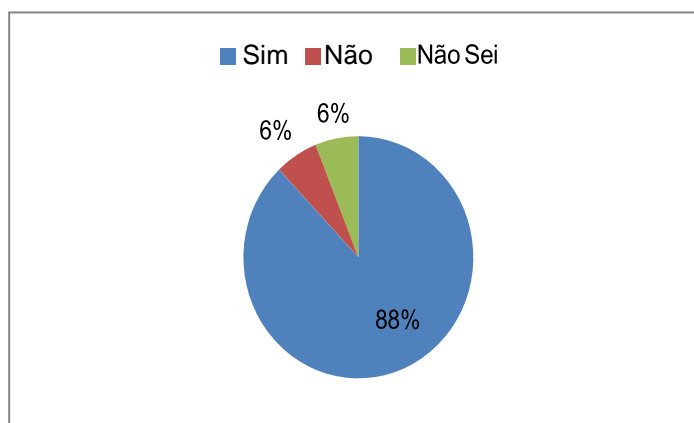
Gráfico 14 - Sobre os Estágios



Elaborado pelo Autor

Das respostas coletadas 88% dos alunos afirmam que teriam uma motivação maior a desempenhar a profissão se houvesse cadeiras que os mostrasse a parte prática do curso, o que se pode supor que essa parcela possui um desejo de tentar se envolver com o campo mais relacionado ao pragmatismo, 6% negam que poderia ter uma motivação maior por estar mais envolvido o campo prático, e outros 6% não conseguiram ser sucintos em suas respostas.

Gráfico 15 - Mais prática, maior motivação

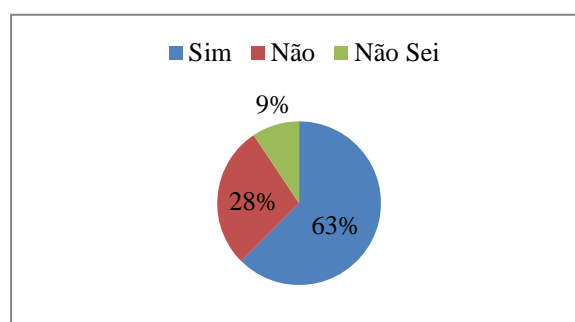


Elaborado pelo Autor

Em se tratando de antecipação das disciplinas voltadas a prática, 63% dos alunos questionados concordam com tal antecipação na grade curricular do curso, uma vez que na pergunta anterior se foi afirmado pela maioria dos questionados que haveriam uma maior satisfação caso tivessem mais cadeiras ministradas voltadas a prática, 28% indicam ser

desnecessário tal antecipação, talvez esses achem que não haveriam qualquer alteração em seu conhecimento durante o curso e pouco importasse disciplinas voltadas a prática no início ou no final da grade curricular, outros 9% não souberam dizer uma resposta concisa.

Gráfico 16 - Antecipação das disciplinas práticas



Elaborado Pelo Autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a perspectiva dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba campus I quanto a teoria acadêmica e a prática contábil. Para isto, se foi utilizado um questionário para a coleta de dados, a fim de se ter informações sobre a opinião dos alunos quanto a teoria e prática aplicada até então. A apresentação e análise dos dados foram evidenciadas através de gráficos que pudessem transmitir a objetividade dos questionados.

Foi possível ver que para muitos alunos questionados é preferível que possuam uma formação mais voltada à prática, assim como responderam em questionário que concordariam com a antecipação de cadeiras que envolvesse a prática e que o mercado de trabalho absorve mais profissionais pragmáticos. Por outro lado, os alunados possui um grau elevado de satisfação em relação às disciplinas apresentadas pelo curso de Ciências Contábeis. Analisando a percepção pessoal dos questionados no que diz respeito à teoria acadêmica e a prática é apontada pelos mesmos que a Universidade está voltada a teoria e o mercado de trabalho a prática, entretanto o conhecimento adquirido não pode ser polarizado, pois o mercado necessita de pessoas com conhecimento que possam aplicar em seu meio. Outros ainda percebem que todo o conhecimento adquirido passado pela academia não irão utilizar ao serem praticantes, uma vez que o conhecimento no campo contábil é muito vasto, tanto na área privada quanto na pública, ou até mesmo por não se identificarem com determinadas

áreas, outra vertente que rege são as oportunidades profissionais ao qual se há especialistas em determinadas funções que são harmônicas, mas não se misturam, dos quais as principais avaliadas na pesquisa são: Contábil, Fiscal e Pessoal.

Com relação aos programas de estágio foi identificado que embora grande parcela afirmasse que o estágio contribui para a formação profissional, é visto que grande parte dos entrevistados não possui experiência na área contábil o que exprime apenas uma opinião hipotética de como o estágio poderia auxiliar em suas formações e não a verdadeira realidade passada pela vivencia, entretanto o estudo pode ser abrangido ao questionar o porquê desses alunos não conseguirem experiência até o presente momento da pesquisa, aos quais poderiam ser as causas: dificuldades do mercado, confiança a aplicar o conhecimento adquirido, tempo para se dedicar ao campo prático, dentre outras situações. Observou – se também que alunos por terem conhecimento de determinada área, indicam a impossibilidade de outro individuo o substituírem, isso devido ao conhecimento tácito imposto durante o curso, o que permite executarem suas tarefas de tal forma que outros profissionais de áreas inerentes a contabilidade possa executar.

Os resultados aqui apresentados podem ser um meio para que as instituições de ensino, organizações e a sociedade ampliem seus conhecimentos com relação à percepção dos alunos no que se refere ao conhecimento adquirido e a qualificação exigida, onde pode servir como documento para aprimoramento dos métodos de ensino e aprendizagem no qual remeta benefícios para toda a sociedade.

Não se pode deixar de mencionar que os resultados aqui apresentados podem corresponder a uma tendência de opinião, tendo em vista que a população total de pessoas questionadas foi pequena, devido ao tempo reduzido destinado a realização para coleta de dados dos alunos. A pesquisa em si pode levar a outras conclusões no que tange as amostras analisadas, uma vez que o questionário agrupou a opinião dos alunos que possuem experiência com alunos que não possuem experiência, no qual em futuras pesquisas poderão ser desmembradas as opiniões e analisadas de forma heterogêneas.

Para estudos futuros sugestiona-se a ampliação da amostra no qual pode ser dividida em grupos de tal forma que seja analisada a perspectiva de alunos com e sem experiência na área contábil, poderá ser feito também uma pesquisa ao qual compare a perspectiva dos alunos egressos no curso com os concluintes. A investigação de informações de forma mais aprofundada através de outros métodos de pesquisa, como entrevistas individuais com os alunos a fim de obter respostas mais detalhadas é outra sugestão deixada pela presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ruthellen O.; OLIVEIRA, Erivelton R. de.; VIEIRA, Armando A. L. B. **Estágio Supervisionado: Uma análise sobre a importância do estágio para a formação acadêmica e profissional de estagiários.** Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro. Ceará. 2013.

CABRAL, Dilma. **Aula de comércio da corte.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: < <http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-periodo-colonial/136-aula-de-comercio-da-corte-1808-1821> >. Acesso em 07 mai. 2019.

D'ÁURIA, Francisco. **Primeiros Princípios de Contabilidade Pura.** São Paulo, 1948.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa.** 4 ed.rev.ampliada - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREY, M. R.; FREY, I. A. **A Contribuição do Estágio Supervisionado na Formação do Bacharel em Ciências Contábeis.** Contabilidade Vista & Revista, v. 13, n. 1, p. 93-104, 30 abr. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo. Atlas, 2008.

GOMES, H. M. *et al.* **Formação docente e as mudanças na sala de aula: um diálogo complexo.** Pensamento e Realidade. Ano VIII, n.17, 2005.

LAWSON, H. **Beyond positivism: research, practice and undergraduate professional education.** Quest, v.42, p.161-183, 1990.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Prática educativa, pedagogia e didática**. Cortez editora 2ª edição, São Paulo, 2013.

LINS, J. Pessoa. **Conceitos básicos de contabilidade**. Pernambuco: Secretária da Fazenda, 2005.

MARTINHO, L. M. **Organização do trabalho e relações sociais nas firmas comerciais do Rio de Janeiro (primeira metade do século XIX)**. Revista Do Instituto de Estudos Brasileiros, 1976.

PEREIRA, O. **O que é teoria**. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1992.

POPINIGIS, F. **As sociedades caixeirais e o “fechamento das portas” no Rio de Janeiro (1850-1912)**. Arquivo Edgard Leuenroth, 1999.

POPINIGIS, F. **Proletários de Casaca: trabalhadores do comércio carioca, 1850-1911**. Campinas: Unicamp, 2007.

SANTOS, Elieide P. dos; BATISTA, I. Carvalho; SOUZA, Mayane L. da Silva. **O processo didático educativo: uma análise reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem**.

Meu artigo. 2013. Disponível em:

<<https://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/588/4ce/210/5884ce210ed21689966238.pdf>

> Acesso em: 09 mai. 2019.

STAVIS, A. Augusto; VEIGA, W. da Costa. **A contabilidade na atualidade e possíveis tendências para o futuro**. 2004. <Disponível em: <https://classecontabil.com.br/a-contabilidade-na-atualidade-e-possiveis-tendencias-para-o-futuro/>> Acesso em: 07 mai. 2019.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

YIN, Robert k. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. Trad Daniel Grassi Editora: Bookman 2ª ed. Porto Alegre. 2001.

ANEXO - Questionário da pesquisa

Informações gerais

Favor marcar com um **X** somente em uma única resposta que melhor se apresente para você.

1. Gênero:

Masculino Feminino

2. Faixa de idade:

Até 25 anos De 25 a 35 anos De 35 a 45 anos

De 45 a 60 anos Acima de 60 anos

3. Qual o período você está cursando atualmente?

6° 8°

7° 9°

4. Já trabalhou ou trabalha com contabilidade seja: auxiliar, estágio ou profissionalmente:

Sim Não

5. Por quanto tempo atuou na prática contábil?

Até 6 meses Entre 6 meses e 1 Entre 1 e 2 anos

Entre 2 e 3 Anos Mais de 3 anos Nunca atuei

6. Em qual ramo contábil atuou?

Pessoal Fiscal Contábil Auditoria Perícia

Produção Assessoria Consultoria Outras

Nenhuma

7. Acerca de sua atuação em qual espaço atuou?

Empresa Privada Area Pública Escritório

Contábil Outras Nenhuma

8. Em sua concepção a Universidade lhe permite ser mais:

Teórico Prático Não sei

9. Em sua opinião as empresas necessitam que o profissional contábil seja mais?

Teórico Prático Não sei

10. Em sua concepção, você acha que usará tudo o que aprendeu em meio acadêmico no mercado de trabalho?

Sim Não Não sei

11. Para você a totalidade de cadeiras possui relevância:

Muito elevada Elevada Moderada Baixa Muito Baixa

12. Você acha que alguma cadeira poderia ser extraída ou substituída da grade curricular?

Sim Não Não sei

13. Enquanto praticante de contabilidade, você acha que poderia ser substituído por algum indivíduo que não esteja cursando o nível superior em ciências contábeis?

Sim Não Não sei

14. Sobre programas de estágio:

Contribui para a formação profissional Não consegui assimilar com a
 teoria Desnecessário para a minha formação Não fiz estágio.

15. Você acha que com cadeiras mais voltadas a práticas teria uma motivação maior a desempenhar a profissão contábil?

Sim Não Não sei

16. Em sua opinião as cadeiras de prática na grade curricular deveriam estar mais próximas do início do curso?

Sim Não Não sei

Elaborado pelo Autor

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por mais essa conquista em minha vida, sem Ele nada sou e nunca chegaria a ser. Aos meus pais Aldemir Luís e Eva Batista, por todo o cuidado, carinho, dedicação, amor e apoio durante toda essa jornada de quase 5 anos de curso, amo muito vocês, ao meu irmão André Lopes que durante esse tempo tive que me ausentar de seu crescimento.

Não posso deixar de agradecer ao meu Orientador José Péricles que tanto me auxiliou para o desenvolvimento deste trabalho, muito obrigado por todo esforço não irei esquecer a ajuda, agradeço também pela banca avaliadora por destinar tempo a apreciação deste documento.

Aos meus familiares em geral, que sei que estão sempre torcendo por mim, agradeço de coração. Aos meus primos- irmãos, Matheus Oliveira e Márcio Pereira por todo apoio nesses anos de convívio, como digo somos amigos desde o ventre de nossas mães, meu muito obrigado. Agradeço também pela amizade impar que conquistei nesta Universidade em especial um grupo seleto de seis indivíduos que vem desde então alegrando meus dias. São eles: André Filho, e o que dizer desse cara? Para começar o nome dele é igual ao do meu irmão e assim foi durante os dias nesta Universidade uma amizade em forma de irmandade, onde nos ajudamos muito e creio que será assim até o fim de nossas vidas. Deyviane Oliveira essa menina com certeza é especial nunca a vi abatida, desanimada, sempre positiva achando que tudo dará certo, sempre se superando em meio a todas as dificuldades, menina modelo que me inspirou cada dia mais a buscar meus objetivos. Mayza Primo que cansei de incomodar nas aulas, garota esforçada que tem um toque de sensibilidade, mas só quer mostrar seu lado forte para não perceberem o seu coração mole, muito obrigado por me aturar. Esses três indivíduos permaneceram ao meu lado do início ao fim do curso, e por isso sou imensamente grato a todos. E por ultimo, mas não menos importante quero agradecer o convívio com Emillyn Secília, a menina das mil fobias, essa eu tenho que falar assustada com tudo, espero que eu não tenha a assustado também heheh, essa menina tem o poder de cativar as pessoas com sua forma de ser verdadeira, foi uma das pessoas que conseguia me abrir e relatar o que se passava em meu dia a dia, inclusive me apoiou e muito na redação desta pesquisa, com elogio e criticas para aperfeiçoamento desta, outra pessoa que desejo agradecer é Daniele Moura, se você não conhece alguém alto astral, precisa conhecer essa menina incrível, participou do meu dia a dia na reta final do curso, mas que com certeza me marcou, sempre para cima e inclusive conhecia todas as músicas antigas que eu cantava ou tentava cantar, algo raro de encontrar.

Sem mais delongas separo algumas palavras para a minha amiga Sayonara Lima que me apoiou bastante no início dessa trajetória inclusive me acordando cedo para batalhar pelos dias que viriam, dizendo que eu era preguiçoso em momentos oportunos para que eu levantasse a cabeça e não pestanejasse que o melhor estava por vir, muito obrigado Sayô.

Alguns outros amigos também fizeram parte da jornada e certamente deixarei aqui o meu agradecimento, sendo eles: Daniela Andrade, a Dani de Areia; Mariana Cavalcanti, a menina que sempre chegou atrasada; Raiane Paulino, a nerd da turma; Simone Eulálio, mais jovem; Clara a sumida; Bianca a menina incrivelmente inteligente; Maria Joaquina, cadê Cirilo; Andreza Ferreira, a garota do litoral; e por fim meus parceiros Marcos Elias, Lucas Araújo, Sergio Ricardo, Anderson Vasconcelos e Adílson Barbosa, sempre juntos desde então.

A todos vocês e aqueles os quais não me recordo aqui, o meu muito obrigado!